

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA		Orgão do Grupo dos Enthusiastas Publicação semanal	ANNUNCIOS	
Guimarães, anno	500		Por linha	40
Com estampilha	600	Para artistas	Gratis	

Guimarães, 4 de dezembro

CONTRADIÇÕES

XIII

DESPESAS GERAES

O que succede com a viação, com as cadeias districtaes, succede com as instituições d'ensino secundario, com os lyceus: vamos pagar para a superabundancia de lyceus, para o de Braga, e para a satisfação da vaidade bracarense pela elevação do seu lyceu a central. A nossa despesa será a mesma, senão maior.

Não se estranhe que nós, enthusiastas pelos progressos da instrução nacional, conheçamos por afirmar a superabundancia de lyceus: justificar-nos-hemos facilmente.

Entendemos que os lyceus, com a sua organização mais classica que popular, apesar das ultimas reformas, são superabundantes, as despesas respectivas um esbanjamento, porque parte d'essa despesa podia applicar-se com mais proficuidade ao desenvolvimento d'ensino popular e industrial.

Hoje por todo o mundo culto o ensino secundario se afeiçoa pouco e pouco ás necessidades da vida moderna, ás exigencias d'este seculo, que dá preferencia aos estudos praticos e aos estudos technicos, e deixa para uma collecção escolhida de sabios os estudos classicos. E' hoje tamanha a necessidade de bons mestres e directores de fabricas, de commerciantes illustrados, d'operarios instruidos nas escolas industriaes, de bons marheiros, de bons lavradores, como de doutores em quaesquer faculdades.

N'esta cidade, por exemplo, ha a necessidade d'um lyceu, com a organização dos lyceus nacionaes, ou antes a necessidade de desenvolver a escola industrial por estudos preparatorios e complementares?

Não excluimos a utilidade d'um lyceu, mas, como não podemos aspirar a tudo, apenas comparamos a relação de necessidade dos estudos proprios d'um lyceu, com a dos estudos afeiçoados ao nucleo já creado—a escola industrial.

E se pensarmos que esta terra deixou de ser corte ha muito seculos, que pelas

suas condições de vida propria nem pode aspirar a ser um centro litterario, nem d'alta sciencia: torna-se evidente que todos os esforços devem convergir a aperfeiçoar e desenvolver as instituições d'ensino popular que já possuímos.

Entre as novas instituições a crear, como o mais urgentes, avulta, segundo nosso juizo, um curso diurno e nocturno de francez, especialmente destinado para os nossos operarios e commerciantes, como preparatorio indispensavel para a frequência proficua das aulas de desenho e chimica industrial.

Todos sabem que a escola de chimica principalmente, sem um laboratorio regularmente montado, e sem o preparatorio de francez, ha de ser de pouco ou quasi nenhum effeito. O quadro d'estudos das escolas industriaes segundo o decreto de 1864, comprehendia o curso de francez; mas as escolas creadas em Guimarães, Covilhã, etc., apenas comprehendem desenho, geometria e chimica. E' evidentemente do maximo interesse, e uma despesa impreterivel das camaras dos concelhos industriaes, dotados com aquella benefica instituição, a necessaria para a sustentação d'um curso diurno e nocturno de francez.

E não será excessiva a despesa se a camara poder conseguir o estabelecimento d'um curso livre, apenas com um subsidio annual.

Bem conhecemos que a futura vereação d'este concelho autonomo vae ter horas d'amargura, ha de lutar com o odioso de alterar impostos, d'augmentar alguns ou crear os novos, não só para occorrer ao augmento de despesas consequente da autonomia, como para supprir impostos que a nova lei extingue, ou reduz; mas a despesa com aquelle curso não é tão avultada, que assuste, e a utilidade d'esse preparatorio é indiscutivel n'uma terra d'operarios, como a nossa, e compensa largamente o sacrificio. Vale bem mais, produzirá melhor para a riqueza concehial que o alargamento d'uma praça, que o calcetamento de ruas.

Nas condições especiaes do nosso concelho, será sempre um erro de funestas consequencias preterir o desenvolvimento d'instituições d'ensino popular e industrial pelo mais rapido incremento de melhoramentos materiaes.

Não esperemos somente, irreflectidos

e inertes, a iniciativa e a protecção do Estado; haja a iniciativa e a protecção da camara d'este concelho; sirva d'incentivo e d'exemplo a faculdade que a lei dispensa, como convite e estimulo os trabalhos e deliberações da camara municipal de Lisboa. Não vamos á capital, não vamos ás terras grandes buscar unicamente o exemplo de luxo immoderado para os trajos, da dissipação extraordinaria nas obras publicas: imitemos as iniciativas fecundas, transplantemos todas as instituições, com as modificações exigidas pelos nossos recursos, que tendem a fortalecer as aptidões productivas do povo pela educação e pela instrução geral e profissional.

Não ha, fora d'este paiz, escola industrial regularmente estabelecida, que não inclua o estudo d'uma ou mais linguas vivas como indispensavel. Se na Alemanha é d'ispensavel o estudo de francez, pelo estudo adiantadissimo da sua industria, e dos elementos d'ensino, porque as suas *realschulen* ou escolas reaes, organizações geralmente intermedias aos gymnasios e escolas primarias, constituem o grande elemento preparatorio das escolas especiaes de diversas categorias, não succede o mesmo entre nós, por ter sido, pelo decreto de 1864, reduzido o quadro que o decreto de 1864 tão providentemente ordenava para as escolas industriaes de Guimarães, Covilhã e Portalegre, abrangendo—o estudo da lingua franceza, principios de physica, e principios de mechanica, estudos evidentemente convenientes a uma povoação da maior variedade d'industrias, como é a nossa.

Havemos de contentar-nos, até que venham melhores dias, com o que nos deram, com o que conquistamos á força de trabalhos; e o dever agora impreterivel é fortalecer a nova instituição com instituições accessorias, absolutamente indispensaveis.

Bravatas

Então os de «17» vão livrar nas inspecções recrutadas são como peros, valentes como touros bravos?

E os inspectores, onde poseram a sua dignidade?

Remoquinhos

Porque se não fazem os estudos d'avenida?

Sae ou não o regimento?

Foi ou não de festa o dia 28 de novembro?

Uma bonita definição, de Quatrelles:

«A amizade tem os mesmos ardores que o amor. Dir-se-iam duas cidades, servidas por uma unica estação. Um bosque espesso occulta-as. Seria facil tomal-as uma pela outra—e está-se já bem perto, quando de subito o caminho bifurca.»

FAFE

Diz-se que na nossa vizinha Fafe lavra o pensamento d'annexação a este concelho.

Se tal for verdade, receberemos o concelho vizinho e amigo de braços abertos, como a mais sincera effusão d'enthusiasmo.

A nossa communhão d'interesses, a indole trabalhadora dos dous concelhos, a feição francamente industrial que vae assumindo o concelho de Fafe, a facilidade de communicações, que poderia tornar-se maior, a conveniencia de crear instituições communs sem gravame, torna o pensamento perfeitamente praticavel.

Se esse empenho se manifestar, não pouparemos esforços de coadjuvação.

Coincências

O grupo progressista mandou resar uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do snr. Jose Luciano, de que foi celebrante o excm.^o reitor de Mascotellos, na igreja da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

Louvamos a resolução, sendo apenas de lamentar que o dito grupo houvesse por bem fazer, para a missa, um convite puramente politico, do que resultou não comparecer muitissima gente que de boa vontade iria senão houvesse esbarrado com aquella phrase de *todas as pessoas*—depois de—*os seus amigos*, coisa assim parecida com um verbo de encher, ou seja—*entulho*.

E a verdade é que actualmente n'este mundo ha já muito pouco quem preze fazer aquelle papel.

Pondo porem de parte este incidente, outro de mais vulto queremos lembrar com a celebração da missa na *Insigne e Real Collegiada*.

Toda a gente sabe que foi o snr. José Luciano quem extinguiu as collegiadas, não valendo pela vida da nossa os seus sóros de antiga e nobillissima, insigne e

real. A lei foi intransigente e n'ella vai perecendo esse importante monumento que ahi tinhamos.

Ora, com muita franqueza, dado este tristissimo precedente, parece assim a modo de insulto, sacrilegio, ou cousa que o valha, ir na propria casa expoliada, nas faces dos venerandos conegos escarnecidos, em pre-ença das cinsas dos legatarios d'aquelle pio collegio, ir entoar louvores pela vida e saude de quem reduzio todo aquelle vetusto e nobillissimo passado a um montão de ruinas.

Quer-nos parecer que o grupo não se lembrou d'isto, como se não lembra de muita cousa que lhe faria bem, mas ha-de concordar que a idéa foi pessima, e obrigou muita gente a recordar-se d'estas cousas desagradaveis.

Depois, aquelles foguetes...faziam lembrar granadas dirigidas contra aquelle padrao da nossa historia, a que foi, em tempos idos—*Insigne e Real Collegiada de Guimarães*.

Flecha.

—Podes emprestar-me quatro libras?

—Sinto não poder servir-te: não tenho na bolsa essa quantia.

—E em casa?

—Estão todos bons, obrigado.

PERFIS

O nosso amigo e patricio auzente e medico.

Se a nossa questão, na intensidade que assumio, tivesse de receber-se com as armas na mão, tinhamos já, como de prevenção, uns poucos de bons medicos, dedicadissimos, no concelho, e fóra do concelho, no Porto, em Lisboa.

O nosso amigo está no Porto.

Bello character, optimo medico, a quem a Ordem Terceira de S. Francisco, da cidade invicta, recentemente laureou com o diploma d'irmão honorario.

Tem diante de si uma carreira auspiciosa, como medico e como operador.

E todavia ninguem dirá que elle possa ser já, como é, operador acreditado.

E' preciso para isso, dizem os entendidos em psychologia, uma certa dureza d'animo, a frieza perante os gritos lancinantes dos parentes.

E todavia este nosso patricio, e grande patriota, não offerece um traço de phisionomia, não tem um só acto da sua vida, que não revele hondade congenita, intensidade de sentimentos.

Tem o rosto oval, as feições suavemente traçadas, sem a dureza das linhas excessivamente rectas; o bigode sobre o louro; o olhar doce, quasi sonhador.

Patriota na questão de Guimarães, como os melhores.

Ficou afeiçãoado quem escreve este esboço só com ouvir-lhe um brinde, no

«lunch» d'inauguração de caminho de ferro. E' exemplar chefe de familia; é condiscipulo affectuosissimo, como affirmam os que com elle cursaram as mesmas aulas.

Pode a gente liar-se em regras psychologicas!

Tem o pulso firme, o ouvido surdo, a sensibilidade sopitada, e vista apurada, quando o bisturi rasga rapidamente os tecidos d'um operado.

E' por isto não, se o espirito abstrae de todas as considerações estranhas a necessidade fatal de produzir uma dor para salvar um homem?

Este medico do nosso exercito, do exercito vimaranense, para em tudo dar aos cortejos e manifestações populares um tom bellicoso, tomou por thema d'um brinde inspirado, em um dos nossos inolvidaveis agapes patrioticos, a legenda d'uma bandeira nacional—*L'union fait la force*.

E foi com effeito a união geral das vontades vimaranenses a nossa melhor arma de guerra!

Armando.

Tremei!

Antonio Guimarães e mais republicanos de Guimarães, sabeis que, pela ultima invenção do «17 de Julho» (tem-n'as tido sempre assim felizes!), os *franquistas*, como se alliam aos regeneradores, ficam regeneradores: logo, vós, bravos rapazes, estaes caçados na rede monarchica!.....Oh!.....oh!.....

E os republicanos de Lisboa, quando se alliam com os progressistas?

Mas estes agora fizeram *festas economicas*, e curvam a espinha!

Oh!.....

Mas, *centrinho* amigo, desde já vos declaramos que essas tretas não pegam; e que preferimos ficar regeneradores, em quanto estes se portarem como se portaram na questão de Guimarães, a ficar progressistas sob as ordens e *direcção espirital* de v. exc.^{as}.

E acabou-se.

Mas não haja medo: as alianças nunca foram confusões.

O dia 23

Commemoramol-o nos com a publicação dos retratos dos tres procuradores apedrejados em Braga, e assignalaram-o os nossos briosos artistas com um brilhante prestito civico.

O excm.^o snr. conde de Margaride mandou lythographar um formoso chromo em homenagem ás damas vimaranenses que offereceram a bandeira á Commissão de Vigilancia, mandando distribuil-o n'esse dia.

Braga tambem quiz commemorar-o enviando-nos pelo seu cathico «Commercio do Minho» novos insultos.

Gracias.

A Penha

Uma idéa grandiosa, uma iniciativa arrojada, um emprehendimento alevantado e generoso aggreição meia duzia de rapazes n'um enthusiasmo promettedor dos mais auspiciosos resultados.

Esse emprehendimento tem por fim os melhoramentos e uma estrada para o formosissimo local da Penha.

A quantos têm visitado aquelle pittoresco sitio esquecem breve as fadigas d'uma custosa ascensão pelos encantos que a natureza ali accumulou; mas quantos têm perdido de gosar-as pelo receio de não vencer facilmente o caminho?

E' este o primeiro e principal fim a que tendem os exlorços da briosa commissão, e oxalá que breve sejam desapparecer as dificuldades de tal emprehendimento que trará a um tempo grande honra para os seus iniciadores e não pequeno melhoramento para Guimarães.

PROPOSTA

Como o «17» está com receio que os do partido franquista, e os do partido de Guimarães, fiquem mais regeneradores que o sr. Fontes, vamos fazer-lhe uma proposta.

Declaramo-nos desde já vencidos, submettidos, e humildes ovelhas do «17», quando o sexteto conseguir que—Guimarães seja como Petropolis na pureza dos arcos, como Roma na magnificencia dos meamentos, como Paris na perspectiva dos boulevards, como Londres na vastidão dos squares; quando conseguir para Cello a bahia de Napoles, para a rua de Couros os canaes de Veneza e uma ponte de suspiros, e para Belho os diques d'Hollanda, e o ceboda dieta, quando em fim Guimarães for convertida em uma das mais bellas cidades.

S. exc.^{as}, que possuem o segredo d'esta conversão, acceitem, acceitem!

Ratazanas e ratões

Dizem que lá em Lisboa
Fallecera um usurario,
Que tinha n'uma gaiola
Um rato feito canario,

E n'outras gaiolas mais
Ratazanas e ratinhos,
Ellas, feitas passarolas,
Elles, feitos passarinhos;

Que passava por ser pobre,
Pois até pedia esmolas,
Mas que tinha os taes bichinhos
Muito fartos nas gaiolas.

Que tolo! dirá talvez
Quem sua esmola lhe deu;
Mas a quem assim o julgue
Mais tolo chamarei eu.

Quantos prodigos não vemos
Estarem a pedir pau,
Por sustentarem á larga
Muito passaro lisbau?

Não vemos a cada passo
Melros de bico vermello
Esciscarem com seu canto
Possões de bom conselho?

E muitos passarilheiros
Com varias aves em casa,
Que lhes comem o dinheiro,
Batendo depois a aza?

Quantos sujeitos não vemos,
D'estes que chegam á lá,
Diliciarem-se todos
No canto do sabiá?

Sabiá não das Americas,
Mes pega ca do paiz,
Que lhe vae comendo os olhos
Quando lhe salta ao nariz?

Pega que, já destravada,
Lhe palra ditos cruéis,
Depois de lhe ter bifado
Botões, berloques e anéis?

Não é vulgar e corrente
Vermos o nosso barbeiro
Gastar n'um grande avirrio
Das barbas todo o dinheiro?

Não ha certos amadores
D'umas aves caprichosas
Que só podem conserval-as
Em gaiolas luxuosas?

E quantos d'elles não vemos,
Doidos pelas aves raras,
Gastarem tudo que tem
Com exoticas araras?

Dando-lhes ricos poleiros,
Grilhões d'ouro por correntes,
E ellas trinearem-lhes tudo,
Saltitando de contentes?

E quantos pobres de Christo
Não andam pedindo esmolas,
Tendo lá nos seus casebres
Tudo cheio de gaiolas?

Se o confessor revelasse
Da commissão o sigillo,
Quantos videntes empalmados
Para gaiolas de grillo!

E, se grillos não são aves,
Quantos meninos grilheiros
Não vem a acchar mais lirde
Em grandes passarilheiros?

Quantos rapazes de escola,
Esquecidos das lições,
Fisgando dinheiro aos pais
Para visco e alcapócal.

Se, pois, o pobre lunatico
Tinha ratos de gaiola,
Outros terão mais juizo,
Mas, se o tem, não é na bola.

Se muita gente se perde
Por amor da passarada,
Elle por amor dos ratos
E' que nunca perdeu nada.

Eu digo de tal velhote
Que tinha muito juizo,
Até mesmo se embriasse
Com aves do paraizo.

Talvez Adão não comesse
A linda maçã da asneira,
Se, por taes aves tentado,
Não suísse á tanceira.

Ora se, por culpa d'ellas,
Comeu e fructo prohibido,
Digam-me os passarilheiros
Quem é que ficou comido.

Eu diria, como o velho,
A quem doido me chamasse:
Antes coçador de ratos,
Do que rato que me cace.

Se quem tem amor ás aves
E' tão mal correspondido,
Do velhote se não diga
Que foi desagradecido.

Se muitas aves são pégnas,
Que vos põem tudo em pantana,
Ha muito canario rato,
Muita rola ratazana,

E contudo não se pense
Que elle morresse em peccado
De gastar com as gaiolas
Mais do que havia estocado.

De boa fonte sei eu
Que levou muito pezar,
De não prender tantos ratos
Quando via passear;

Que toda a sua ambição
Fôra ter com que fizesse
Uma gaiola gigante
Em que muitos mais mettesse;

E deixar em segurança
N'esse grande gaiolão,
Não só muito ratazana,
Mas tambem muito ratão.

F. C.

Ha dois dias que chegam muito depressa: o do casamento e aquelle em que um sujeito deve ser enforcado.

Teimosete!

O «17» continua reclamando que a camara faça quartel militar, isto para que haja um *bordão* a que o sexteto se apegue no caso de sahida do regimento. So para isto, e por isto, porque quanto a quartel, para regimento como o 20, ha n'esta cidade melhor que o de Valença, melhor que o do 9 do Porto, melhor que muitos outros.

Mes . . . como o sexteto vae ter vóz na vereação, em janeiro, essa vóz que se ouça.

Nos esperamol-a anciosos, especialmente do sr. Ricardo, o palrador.
Ai, a bella cidade!

Um criminoso é entregue ao carrasco.
O padre approxima-se:
—Meu filho, tem algu a pedido a fazer? A vontade dos que vao morrer é sagrada!

—Tenho, sim, meu padre: queria aprender latim.

Lamentação d'um velho :

Quando eu era criancinha
Toda a moça me beijava;
Farto já de tanto beijo
Enraivecido chorava.

Agora, que sei dos beijos
Toda a doçura gozar,
Nenhuma moça me beija . . .
E eu choro a bom chorar!

O que está escripto...

No «17» a promessa, espontaneamente feita pelos progressistas de Guimarães, da contrucção da avenida por conta do Estado.

Na «Religião e Patria» a afirmativa de que tal promessa não passava d'uma negação eleitoral.

De lá a estranhesa desabrida á nossa falta de fé.

Decá a replica mansa appellando para os factos.

E por fim, se a gente pergunta:

Quando se cumpre a promessa?

Responde o ecco: om'essa!

(Da «Religião e Patria»)

Monte Pio Commercial Vimaranense

Por ordem do snr. Presidente da assembleia geral, convido os socios deste Monte Pio a comparecerem na sala das sessões, no dia 5 do corrente, pelas 11 horas da manhã, para em assemblea geral se dar cumprimento ao art. 16 do estatuto.

Guimarães, 1 de dezembro de 1886.

O SECRETARIO

José de Freitas Carneiro

MACEDO

BAZAR DA MODA

Campo do Toural
GUIMARÃES

A este estabelecimento acabam de chegar as MAIS ALTAS NOVIDADES PARA INVERNO, escolhidas com todo o cuidado nos principaes armazens de Lisboa e Porto: por esta razão o proprietario do

BAZAR DA MODA

espera uma visita de seus estimadissimos freguezes.

AS PESSOAS QUEBRADAS

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou—Preço 1\$500 reis.

BALSAMO SEDATIVO DE RASPIER

Remedio para a cura completa do rheumatismo nervoso gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade

de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.

Preço do frasco 1\$000 reis.

CONTI...

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.

Preço da caixa 400 reis.

INJECCAO GUEINP

E' esta a unica injeccão, que, sem damno, cura em trez dias as purgações ainda as mais rebeldes.

Preço do frasco 1\$800 reis.

CREME DAS DAMAS

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, tez crestada, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.

Preço do frasco 1:200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, n.º 15, á Praça das Flores.

LISBOA

CLINICA DE CRIANÇAS

SOUSA CHRISTINO

MEDICO MILITAR

16—RUA NOVA DO COMMERCIO—16

Consultas nos dias uteis, das 8 ás 10 da manhã.

PHOTOGRAPHIA E PINTURA

GUIMARÃES

63—RUA DE SANTA MARIA—63

N'este antigo e acreditado estabelecimento continua-se a tirar retratos pelos ultimos e mais aperfeiçoados processos, desde a miniatura até ao tamanho natural, todos os dias, seja qual for o tempo, e ás horas proprias d'estes trabalhos sendo os seus preços relativamente baratos.

•RETRATOS A OLEO E A CRAYON

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

FRANCISCO GOMES MARQUES

N'este novo atelier, recentemente aberto ao respeitavel publico d'esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino bromuro, para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos. Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a carvão e a saes de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto dentro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da tarde. Os retratos não serão pagos não estando á vontade do freguez.

96—RUA DE CAMÕES—96

GUIMARÃES